

O QUE SÃO BOAS PRÁTICAS AGRONÔMICAS?

A evolução da resistência de pragas é um dos maiores desafios para produtores de milho, soja e algodão. Para ajudá-los a proteger a produtividade das lavouras transgênicas resistente a insetos (Bt) e, conseqüentemente, evitar perdas econômicas, o Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) criou um programa nacional de Boas Práticas Agronômicas. Esse conjunto de técnicas de manejo ajuda o agricultor a fazer um uso sustentável da tecnologia e é composto por: **dessecação antecipada, uso de semente certificada, tratamento de sementes, adoção de áreas de refúgio, controle de plantas daninhas e voluntárias e monitoramento de pragas.**

Desde a introdução das sementes geneticamente modificadas (GM) no Brasil, a tecnologia Bt têm se mostrado uma aliada dos agricultores no aumento de produtividade em consonância com práticas sustentáveis. No entanto, a utilização dessas sementes sem a adoção das boas práticas pode acelerar a seleção de insetos tolerantes aos inseticidas no médio/longo prazo. A pressão exercida pelo uso contínuo da tecnologia faz com que os indivíduos não suscetíveis à tecnologia Bt sobrevivam e se tornem maioria na população após algumas gerações, levando à perda de eficácia da tecnologia. Deste modo, é essencial o engajamento de produtores agrícolas de todo o país na correta utilização e manutenção da biotecnologia.

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é fundamental para a sustentabilidade das tecnologias de resistência a insetos. Nesse sistema, que associa o ambiente da lavoura e a dinâmica populacional dos insetos, o produtor deve lançar mão das boas práticas para manter a quantidade de insetos em níveis abaixo daqueles capazes de causar danos econômicos.

Fonte: <http://boaspraticasagronomicas.com.br/boas-praticas/o-que-sao-boas-praticas-agronomicas/>